

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 Dos entrevistados, 62% não acreditam que a economia vá melhorar em um período de até três meses

Ana Rayssa/CB/D.A Press



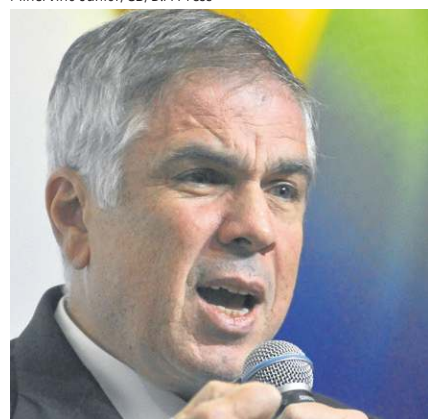
Pesquisa mostra desânimo dos brasileiros com a economia

Um recorte interessante da pesquisa eleitoral divulgada ontem pelo Instituto FSB mostra um certo desalento dos brasileiros com os próximos passos do país. De acordo com o levantamento, 62% dos entrevistados não acreditam que a economia vá melhorar em um período de até três meses. O mesmo desencanto é observado em relação à situação econômica atual. Para 63% dos pesquisados, o cenário é “ruim ou muito ruim”. Com a inflação alta e a renda em queda, o desânimo, na verdade, poderá aumentar. Outro aspecto precisa ser considerado quando se analisa a crescente insatisfação dos brasileiros: o elevado nível de tensão que tomou conta da vida nacional. O Brasil atingiu um nível de agressividade que impede a aceitação de quem pensa diferente. Na política, isso levou à intolerância e a uma guerra estúpida nas redes sociais. O ódio está por toda parte e ninguém consegue ter esperança em ambientes tão inflamados.

Cai para três dias tempo de abertura de empresas

Um dos velhos nós tributários brasileiros foi finalmente desatado. Pela primeira vez, todos os estados e o Distrito Federal reduziram o tempo de abertura de empresas para menos de três dias. “Este é um marco importante para os pequenos negócios”, afirma Carlos Melles, presidente do Sebrae. “O Balcão Único, sistema on-line que permite abrir empresas em apenas alguns minutos, e a utilização das assinaturas avançadas com a tecnologia do sistema gov são dois elementos que nos trouxeram até aqui.”

Minervino Junior/CB/D.A Press



As lojas digitais são grandes camelódromos virtuais que tiram proveito do nosso sistema tributário arcaico”

Flávio Rocha, dono da Riachuelo, criticando a sonegação trazida pelo aumento desenfreado das vendas on-line

Influenciadores digitais entram na mira da CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está de olho na atuação dos influenciadores digitais. A percepção é que muitos deles deixam implícita a recomendação de compra de ativos, o que é permitido apenas para analistas de mercado certificados. “Isso evidentemente não pode ser feito sem autorização, para que o regulador possa ter alguma segurança de que o profissional que vai oferecer esse serviço ao mercado retine as qualificações necessárias”, diz Marcelo Barbosa, presidente da CVM.

R\$ 15,3 BILHÕES

é quanto a Agência Nacional de Energia Elétrica espera arrecadar com o leilão, no próximo dia 30, de 13 lotes para a construção e manutenção de 5.425km de linhas de transmissão no país.

AliExpress aumenta voos semanais para o Brasil

A concorrência no comércio eletrônico está cada vez mais acirrada. Para fisgar novas fatias de mercado, a gigante chinesa AliExpress decidiu expandir o número de voos fretados da China para o Brasil. Neste mês, a companhia passou a realizar oito voos semanais para o país — eram seis antes e poderão chegar a 10 até o fim do ano. De acordo com a companhia, a medida fará com que a entrega dos pedidos internacionais chegue à casa do comprador brasileiro em no máximo sete dias.

RAPIDINHAS

» A fintech alemã de pagamentos SumUp, focada no segmento de microempreendedores e profissionais autônomos, recebeu 590 milhões de euros (R\$ 3,2 bilhões) em uma nova rodada de investimentos. Boa parte desse montante (algo como R\$ 400 milhões) será destinada à operação brasileira. Fundada em 2012, a SumUp tem operações em 35 países.

Minervino Junior/CB/D.A Press



» A companhia aérea Gol lançou seis novas rotas a partir do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins. Cinco delas terão como destino cidades nordestinas (Fortaleza, Maceió, Natal, Porto Seguro e Recife) e a sexta será Porto Alegre (RS). Segundo a empresa, o movimento se deve ao aumento da demanda entre os meses de julho e agosto.

» A startup 99jobs, voltada para os processos de recrutamento e seleção com o diferencial de promover a cultura inclusiva, promove, em 28 de junho, o evento “Trans Borda”. Na ocasião, empresas com Natura, Dasa, Mondelez, KPMG, entre outras, apresentarão propostas para a contratação de pessoas trans.

» A falta de pessoal qualificado num momento de aumento expressivo da demanda está levando caos aos aeroportos americanos. Segundo o site de rastreamento de voos FlightAware, cerca de duas mil decolagens foram canceladas entre sábado e segunda-feira. Há escassez de pilotos, tripulantes e controladores de voo.

CONJUNTURA

“O pior da inflação já passou”

Presidente do Banco Central do Brasil diz, contudo, que é preciso avaliar o impacto do “pacote de bondades” do governo

» VICENTE NUNES
» CORRESPONDENTE

Lisboa, Portugal — O Banco Central está acompanhando com lupa o impacto na economia do pacote de bondades que o governo está preparando — aumento do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e Pix de R\$ 1 mil para caminhoneiros —, mas o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, afirmou que o pior momento da inflação já passou. O custo de vida medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está acima de 12% no acumulado de 12 meses, contudo, o BC estima que o indicador encerrará 2022 mais próximo de 8%.

“Acreditamos que o pior momento da inflação já passou. Temos algumas medidas desenhadas pelo governo (avaliadas em até R\$ 50 bilhões) que precisamos entender qual é o impacto no processo inflacionário, ainda não está claro”, ressaltou Campos Neto, durante participação no Fórum Político de Lisboa. Para ele, tem havido surpresas positivas na área fiscal, graças aos consecutivos recordes de arrecadação, impulsionada, em parte, pela inflação.

Se nada sair do roteiro do Banco Central, a perspectiva é de que o Comitê de Política Monetária (Copom) promova um último aumento da taxa básica de juros (Selic) na reunião prevista para o início de agosto. A Selic está em 13,25% ao ano e pode ir, nas estimativas dos economistas, a 13,75%. Os juros estão subindo desde março do ano passado, quando chegaram ao piso histórico de 2%. O BC tem alegado que boa parte da alta do custo

de vida reflete a disparada dos preços globais, sobretudo dos alimentos e da energia.

“O Brasil sempre trabalhou com inflação acima do mundo desenvolvido. Mas, hoje, a inflação está até abaixo da mediana. Ao contrário dos últimos anos, em que era inflação brasileira, há um componente global muito forte da inflação”, destacou o presidente do BC. “Obviamente temos que combater a inflação. Não vamos usar isso como desculpa, mas é importante entender os componentes da inflação”, emendou ele, alertando para um outro movimento visto no mundo, a indexação dos salários à inflação, que não chegou ao Brasil.

Petróleo e alimentos

Municiado por uma série de gráficos, Campos Neto enfatizou que o Brasil foi um dos primeiros países a elevar os juros, por isso, esse processo está perto do fim, ao contrário do que se percebe nas economias desenvolvidas. Ele estimou que o aperto monetário nos Estados Unidos pode empurrar o custo básico do dinheiro a 4% ao ano, saindo de taxas negativas, mas não é possível dizer, com clareza, se tal arrocho fará com que a maior economia do planeta mergulhe na recessão, levando outros países junto.

Ele chamou ainda a atenção para o conjunto de medidas que vem sendo adotadas mundo afora para tentar conter os preços da energia, em especial a proveniente do gás e do petróleo. Na opinião dele, há uma descoerência nas ações, resultando em custos fiscais maiores do que os vistos no Brasil. “O Brasil não é, nem de longe, um dos mais

Vicente Nunes/CB



Roberto Campos Neto (à esquerda), no Fórum Jurídico de Lisboa: alta de juros está perto do fim

afetados pelos preços da energia, que é um tema global”, frisou. Ainda assim, o presidente Jair Bolsonaro resolveu comprar uma briga com a Petrobras e incentivar o Congresso a aprovar propostas que segurem os preços dos combustíveis para tentar garantir a reeleição.

Além da questão energética, os países têm agido para segurar os preços dos alimentos, cuja inflação disparou depois da guerra na Ucrânia, o que pode resultar numa crise humanitária sem precedentes. Para o presidente do BC, as crises energética e alimentar têm raiz na falta de um plano conjunto de governos

mundo afora para garantir segurança à população. “Desconexão entre preços e produção não acontece só com petróleo, mas com alimentos. O anseio de gerar segurança alimentar e energética está sendo descoordenado”, assinalou. E emendou: “Vemos que onde há mais dúvida é sobre regulação de preços ou ações via empresa estatal e alguma coisa de lucros. O que está sendo mais adotado é a parte de tributos ou transferência (de renda)”.

Crescimento

Campos Neto disse que, independentemente do aumento

da inflação, o crescimento do Brasil neste ano será melhor do que o esperado. A previsão do Banco Central é de alta de 1,7% no Produto Interno Bruto (PIB). No entender dele, o segundo trimestre mostrará um avanço mais forte da atividade, com desaceleração no segundo semestre. Esse resultado melhor da produção e do consumo fez com que a taxa de desemprego caísse para níveis inferiores ao observado antes da pandemia do novo coronavírus. A renda do trabalho, no entanto, não tem acompanhado esse quadro mais favorável.

Recursos para safra

» JOÃO GABRIEL FREITAS*

A divulgação do Plano Safra, principal mecanismo de financiamento da agricultura e da pecuária do país, foi confirmada para amanhã, às 17h, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O setor produtivo aposta em aumento de recursos em relação ao último plano, cujo valor foi de R\$ 251,2 bilhões. No início deste mês, o ministro da Agricultura, Marcos Montes, disse que a expectativa da pasta era de acertar com o Ministério da Economia a liberação de um volume total de R\$ 330 bilhões.

A previsão é que o novo plano ofereça melhor cenário de investimento a pequenos e médios produtores por meio do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural. Para esses segmentos, o governo deve reservar recursos do Tesouro Nacional para garantir juros subsidiados.

O agronegócio, assim como outros setores, foi impactado pela crise inflacionária. A necessidade de equalização de juros gera preocupação no setor, quanto maior é a taxa de mercado, maior deve ser o volume de subvenção do governo para garantir recursos atrativos para o produtor — o que vai de encontro à situação orçamentária do governo federal.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo